

Resgate

Pesquisa reconhece dois pioneiros

Mônica Kanitz

Eles nasceram na mesma década, viveram em universos semelhantes e não se sabe ao certo se foram amigos. Outros pontos em comum são a morte prematura nos anos 1970, o envolvimento com várias atividades e a constatação de que os dois artistas nunca tiveram seu valor devidamente reconhecido. A exposição *Vida e Obra de Paulo Ruschell e Lauro Rodrigues - Alicerces da Música do Rio Grande do Sul*, que abre hoje, às 19h, no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana, pretende fazer justiça a estes dois nomes. "Eles estão na base da construção da música do nosso Estado no século XX, de tudo o que é feito atualmente", argumenta o músico e pesquisador Henrique Mann, responsável pelo projeto. Foram dois anos de muita leitura, entrevistas com familiares, catalogação de arquivos e jornais antigos, seleção de documentos, fotografias e outras relíquias para chegar aos 30 painéis que integram a exposição. A mostra, que tem concepção gráfica assinada por Ícaro Anflor e patrocínio da Sulgás, pode ser visitada até o dia 21 de novembro, das 9h às 21h. A Casa de Cultura fica na Andradás, 736.

Mann explica que, na verdade, a exposição começou a ser pensada durante a elaboração da coleção *Som do Sul*, que resgatou em fascículos a história da música do Rio Grande do Sul e chegou ao público em 2002. "Foi durante este trabalho de pesquisa que me dei conta do quanto Lauro Rodrigues e Paulo Ruschell são importantes para a nossa cultura e de como alguns personagens desta história são injustiçados", acrescenta. Segundo Mann, o que torna ainda mais relevante a trajetória destes dois nomes é que eles eram exatamente o oposto um do outro e, por causa disso, complementares. "Depois de tantos anos, se pode constatar que Lauro Rodrigues foi uma espécie de pai do tradicionalismo gaúcho, enquanto Paulo Ruschell antecipou o que hoje conhecemos como movimento nativista. Lauro era um tipo mais conservador, defendia os valores mais arraigados dos gaúchos. Ruschell, por sua vez, tinha uma visão mais larga do mundo e da arte e avançou todas as fronteiras que conhecia", detalha o pesquisador.



Henrique Mann e Ícaro Anflor, responsáveis pela exposição

Rodrigues, de comunicador a poeta

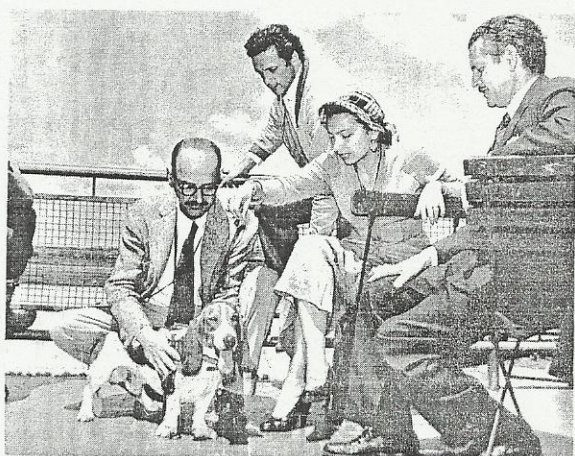
Natural de General Câmara, Lauro Rodrigues nasceu em 1917 e entrou para a história como o idealizador do primeiro programa de rádio que falava das coisas do Rio Grande do Sul. O ano era 1941, a rádio era a Sociedade Gaúcha e o programa se chamava Fogo de Chão. Foi por lá que tocaram, pela primeira vez, o Quarteto dos Tauras e o gaiteiro Pedro Raymundo, reconhecido até então como músico de jazz. Não demorou muito para que Rodrigues fosse para a Rádio Farroupilha, onde criou o programa *Campareadas* e divulgou para o Estado inteiro a música crioula, que logo caiu no gosto da população. Além de ser um comunicador que inaugurou a era dos programas gauchescos, Rodrigues escrevia poesias compulsivamente (a exposição traz poemas rabiscados em papéis diversos, desde autos de infração até processos judiciais), também ditando um estilo campeiro que se seguiria depois. Várias delas estão recolhidas em nove livros, incluindo *Minuano* e *Senzala Branca*, que vendeu dez mil exemplares em plena década de 1950. Lauro Rodrigues também foi deputado estadual e federal, combateu nos porões da Legalidade e morreu em 1978, vítima de afogamento. Fã de pescarias, o poeta perdeu a vida na barragem de Santo Amaro do Sul, uma obra que combateu por causa dos prejuízos ao meio ambiente.



Lauro Rodrigues (c) no comando do programa Fogo de Chão



Paulo Ruschell e Vanja Orico, uma intérprete de suas canções



Lima Barreto (com o cão) convidou Ruschell para *O Sertanejo*



Paulo Ruschell com Maria Dela Costa e Rosamaria Murinho

Ruschell, de Passo Fundo ao mundo

Paulo Ruschell nasceu em Passo Fundo em 1919, mas conquistou o mundo com seu vozeirão, um irresistível jeito de galã e o porte atlético (conquistado em competições de natação e vela). A vontade de cantar fez com que Paulo e Alberto, seu irmão, fossem tentar a vida no Rio de Janeiro em meados da década de 1940. Não demorou muito para que estourassem com o conjunto Quintandinha Serenaders, que virou uma das grandes atrações da cidade e chegou a participar do filme *Este Mundo é um Pandeiro*, com Carmen Miranda. Depois que os irmãos Ruschell saíram do conjunto

(no seu lugar entraram João Gilberto e Luis Bonfá), Paulo foi trabalhar na televisão, fez cinema e teatro e se descobriu escultor (é seu o troféu Calhandra de Ouro, prêmio máximo da Califórnia da Canção Nativa). Ao longo de todo este tempo, suas canções foram sendo gravadas por gente como Inezita Barroso, Vanja Orico, Elza Soares e grupos gaúchos. Seu trabalho ajudou a divulgar a cultura do RS e influenciou diretamente a geração de Paixão Côrtes, Barbosa Lessa e Glauce Saraiva. Paulo Ruschell morreu em 1974 em Porto Alegre, vítima de um ataque cardíaco.